



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



PESQUISA SOBRE A SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE TECNOLOGIA E LICENCIATURA DO IFSP CÂMPUS CARAGUATATUBA

DEBORAH TEIXEIRA AGUIAR

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo
deborah Teixeiraa5@gmail.com

DIONYSIO BORGES DE FREITAS JUNIOR

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo
dionysiofreitas@gmail.com

RESUMO

Considerando que as instituições de ensino têm como uma de suas finalidades a capacitação para o exercício profissional, o acompanhamento da trajetória profissional de seus egressos pode possibilitar a verificação do alcance desta finalidade. Assim, o objetivo deste projeto é o acompanhamento dos egressos dos cursos de tecnologia e licenciatura do Câmpus Caraguatatuba do IFSP – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo, no que tange à sua trajetória profissional e acadêmica. A geração de informações sobre os ex-alunos poderá auxiliar na tomada de decisão sobre percursos formativos, além de possibilitar um novo tempo na relação entre a instituição e seus egressos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa através de instrumento estruturado, aplicado a todos os egressos. As temáticas abordadas no instrumento de pesquisa, foram: (1) Situação profissional atual; (2) Razões da opção por cursar o IFSP; (3) Avaliação do curso no IFSP; (4) Aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências no curso; (5) Capacidades desenvolvidas durante o curso; (6) Dificuldades em conseguir o primeiro emprego; e (6) Realização de outro curso após o IFSP. A análise dos dados foi realizada utilizando-se estatística descritiva e a apresentação dos dados foi feita através de tabelas com a sumarização dos resultados.

Palavras chave: egressos, mercado de trabalho, trajetória profissional.

1. INTRODUÇÃO

Uma das finalidades das instituições de ensino é formar pessoas capacitadas nas mais diversas áreas do conhecimento para o exercício profissional. Dessa forma, torna-se importante para estas mesmas instituições acompanhar os resultados de suas ações e, nesse sentido, isso implica o acompanhamento da trajetória profissional de seus egressos.

Pode-se dizer que os egressos de uma instituição de ensino são um elo representativo da interação entre a instituição e o mercado de trabalho, entre a instituição e a comunidade da qual faz parte. Questões como a qualidade da formação, a adequação do currículo às necessidades das organizações e da sociedade e também as dificuldades encontradas para a obtenção de emprego podem ter respostas mais elucidativas a partir do *feedback* dos alunos egressos.

Dessa forma, a manutenção de um canal de comunicação eficiente com os seus ex-alunos pode ser um importante diferencial para as instituições de ensino que primam pela qualidade do ensino e contribuem para o desenvolvimento da sociedade.

Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo é pesquisar a situação profissional dos egressos dos cursos de tecnologia e licenciatura do Câmpus Caraguatatuba do IFSP – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Paul (2015) afirma que o ensino superior têm se tornado cada vez mais complexo com suas diversas modalidades e características distintas, o que passa a exigir um sistema de informação confiável e transparente. As informações obtidas dos egressos podem ser úteis para as instituições de ensino, na medida em que podem auxiliar na elaboração de componentes curriculares e projetos pedagógicos. Podem também ajudar poderes públicos, famílias e estudantes a definirem opções de financiamento e carreira (PAUL, 2015).

Lousada e Martins (2005) afirmam a importância de se conhecer a trajetória profissional do aluno egresso, o tempo em que este se estabiliza no mercado de trabalho, suas competências e perspectivas, além do caminho percorrido por outros cursos realizados após a graduação.

Segundo Dazzani e Lordelo (2012), é primordial entender como as práticas, valores e o modo de pensar dos estudantes egressos foram influenciados ao longo do tempo. Estas influências e transformações dos egressos ao longo do tempo se relacionam, direta ou indiretamente, às habilidades, conhecimentos e ferramentas oferecidas pelas instituições de ensino. Assim, pode-se considerar estratégico para a instituição de ensino conhecer os caminhos e percursos dos seus estudantes egressos, verificando se e em que medida estes se apropriaram do que foi oferecido durante o seu percurso como alunos.

Ainda para Dazzani e Lordelo (2012), é importante para a instituição de ensino obter informações sobre a participação do estudante egresso no mercado de trabalho e da cultura associada ao seu trabalho.

Segundo Machado (2001), o acompanhamento dos estudantes egressos constitui um mecanismo que permite à instituição de ensino, ao estudante egresso e a empresa onde trabalha, participarem conjuntamente do processo de melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Ainda para este autor, este acompanhamento permite ao estudante egresso maior segurança em suas escolhas e na definição dos seus objetivos.

Ainda para Machado (2001), o acompanhamento dos estudantes egressos não pode ser interpretado apenas como um controle estatístico, mas deve ir além, buscando significar uma interação direta com a comunidade. Segundo este autor, é de responsabilidade da sociedade,

empresa e principalmente dos egressos, partilhar com a instituição informações sobre as vertentes do mercado, desenvolvimento tecnológico, os métodos e os processos de trabalho, os novos equipamentos, o comportamento e a real atuação dos técnicos no mercado de trabalho, concedendo assim subsídios necessários para a avaliação da instituição e a redefinição de currículos. Tais informações são importantes para que a instituição de ensino também possa identificar e melhor atender os interesses da comunidade, não apenas no que se refere à qualificação dos trabalhadores, como também no desenvolvimento de projetos de extensão ou de pesquisa, que possam cooperar para o desenvolvimento da própria comunidade.

Flavigny e Grelet (2012) *apud* Paul (2015) apontam que, qualquer que seja a natureza da instituição de ensino – escolas técnicas, centros de formação para adultos ou universidades – é importante identificar os canais de acesso à profissão e as ocupações de início de carreira nas empresas, bem como identificar pontos críticos e realizar estudos longitudinais objetivando analisar a evolução de seus egressos na carreira profissional.

Muritiba *et al* (2012), fazendo referência a Bolliger (2004) e Butler (2007), discutem a relação entre a satisfação do egresso com o curso e a instituição com o seu desempenho profissional, ressaltando a existência de evidências de que os alunos mais satisfeitos seriam aqueles com melhor desempenho profissional quando egressos.

Ainda sobre a questão da satisfação dos egressos, Petruzzellis, D’Ugento e Romanazzi (2006) traçam um paralelo entre o estudante e o consumidor, apontando a necessidade de acompanhamento da sua performance em termos de qualidade dos serviços prestados e recursos empregados. Os autores referem-se a Baccarini (2003), afirmando que o processo de acompanhamento pode ser desenvolvido levantando-se a qualidade percebida pelo aluno ou ex-aluno.

Segundo Teichler (1997), a transição entre a escola e o emprego, além dos primeiros passos na carreira profissional, podem ser visualizados como, um processo onde reside um jogo entre as competências adquiridas pelos ex-alunos e seu eventual emprego.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser classificada como um trabalho original, quanto à natureza; como descritiva, quanto aos objetivos; e como pesquisa de campo, quanto aos procedimentos e quanto ao objeto de análise (ANDRADE, 2010).

Uma pesquisa descritiva busca observar, registrar, analisar, classificar e interpretar fatos sociais, o que será realizado neste artigo em relação à situação profissional dos egressos, conforme o objetivo apresentado.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em realizar um levantamento das informações dos alunos egressos junto ao IFSP Câmpus Caraguatatuba, buscando a verificação e atualização dos dados. Após esta etapa e o desenvolvimento do referencial teórico, pôde ser iniciada a coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada através de instrumento estruturado, aplicado, via e-mail, redes sociais e contato por telefone, a todos os egressos dos cursos de tecnologia e licenciatura do IFSP Câmpus Caraguatatuba. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido baseado em estudos nacionais e internacionais, principalmente no questionário utilizado na pesquisa do Instituto Politécnico de Viana Castelo – Portugal, sobre os Diplomados e o Mercado de Trabalho. O Quadro 1 apresenta os estudos consultados:

Quadro 1: Estudos sobre egressos

Estudo:	Autores:
Acompanhamento de egressos: CEFET/PR – Unidade de Curitiba	Machado (2001)
A inserção profissional de egressos universitários – PUC/RS	Callegari (2001)
Projeto de acompanhamento de estudantes e egressos – CEFET/GO	CENTRO (2008)
REFLEX – Research into Employment and Professional Flexibility	Paul (2015)
Projeto CHEERS – Carrer After Higher Education	Teichler (1997)
Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Portugal	Almeida (2014)

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Em relação à pesquisa realizada no Instituto Politécnico de Viana Castelo – Portugal, sobre os Diplomados e o Mercado de Trabalho, destacam-se os seguintes objetivos: (1) Entender o processo de ingresso no IPVC e no mercado de trabalho; (2) Quais posições os egressos ocupam profissionalmente; (3) Qual a relação entre as competências obtidas no decorrer da formação e a utilização das mesmas no emprego; e (4) O processo de transição do ensino para o mercado.

No presente trabalho, estes objetivos refletiram-se nas temáticas abordadas no instrumento de pesquisa, que foram: (1) Situação profissional atual; (2) Razões da opção por cursar o IFSP; (3) Avaliação do curso no IFSP; (4) Aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências no curso; (5) Capacidades desenvolvidas durante o curso; (6) Dificuldades em conseguir o primeiro emprego; e (6) Realização de outro curso após o IFSP.

A análise dos dados foi realizada utilizando-se estatística descritiva e a apresentação dos dados foi feita através de tabelas com a sumarização dos resultados.

4. RESULTADOS

Neste tópico passa-se a apresentar e analisar os resultados obtidos através da coleta de dados. Primeiramente, é importante destacar que o alvo dessa pesquisa foi a população dos alunos egressos dos cursos de licenciatura e tecnologia, que totalizou, 63 alunos. A listagem dos alunos foi obtida na secretaria antes da colação de grau do segundo semestre de 2016, dessa forma, estes alunos não foram incluídos na população.

Os 63 ex-alunos foram contatados através de e-mail, redes sociais e telefone, entre os meses de setembro a novembro de 2016. Destes, 24 responderam ao questionário desta pesquisa, cujas respostas constituem o objeto desta análise.

Os 24 respondentes foram distribuídos conforme o curso em que se graduaram no IFSP Câmpus Caraguatatuba, a saber:

Tabela 1: Distribuição dos respondentes por curso

Licenciatura em Matemática	21	5	23,81%
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	19	7	36,84%
Tecnologia em Processos Gerenciais	23	12	52,17%
TOTAL	63	24	38,10%

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

A Tabela 1 permite observar a participação dos egressos na pesquisa, conforme o seu curso. Constata-se que 38,1% dos egressos responderam ao questionário. Quando este percentual é distribuído por curso, percebe-se certa discrepância entre a quantidade de alunos respondentes por curso.

Os 24 respondentes também foram distribuídos conforme o ano em que se graduaram no IFSP Câmpus Caraguatatuba:

Tabela 2: Distribuição dos respondentes ano de conclusão do curso

Graduados em 2013	4	16,67%
Graduados em 2014	10	41,67%
Graduados em 2015	7	29,17%
Graduados em 2015	3	12,50%
TOTAL	24	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Através da Tabela 2, verifica-se que os alunos graduados em 2014 foram os que participaram da pesquisa em maior percentual.

Em relação à sua situação profissional atual, os egressos puderam escolher entre as opções: (1) empregado com carteira assinada; (2) empregado informal; (3) dono do próprio negócio; (4) estagiário; (5) desempregado à procura de um novo emprego; (6) desempregado à procura do primeiro emprego; (7) ocupa-se exclusivamente das tarefas domésticas; (8) outras situações.

A Tabela 3 apresenta as situações encontradas:

Tabela 3: Situação profissional dos respondentes por curso

Licenciatura em Matemática	Empregado com carteira assinada	3
	Empregado informal	2
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Empregado com carteira assinada	5
	Desempregado à procura do primeiro emprego	1
	Bolsista de mestrado	1
Tecnologia em Processos Gerenciais	Empregado com carteira assinada	6
	Desempregado à procura de um novo emprego	1
	Ocupa-se exclusivamente das tarefas domésticas	1
	Servidores públicos	4

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Pode-se destacar na Tabela 3 algumas situações, como a importância do setor público como empregador na região, a continuidade nos estudos, a informalidade e o desemprego.

De maneira geral, dos 24 respondentes, apenas 3 encontram-se sem nenhuma atividade remunerada. Este resultado é importante quando analisado em conjunto com a questão “já tinha emprego na área em que estudei no IF”, onde 17 respondentes assinalaram “discordo totalmente”. A relação estabelecida reforça o papel da instituição de ensino como primordial para o início da carreira profissional.

Em relação às razões pelas quais os egressos optaram pelo curso que realizaram no IFSP, os respondentes tiveram que assinalar a sua concordância ou discordância em relação a diversas situações apresentadas. Em cada situação, as opções variavam de (1) discordo totalmente a (7) concordo totalmente.

A Tabela 4 analisa a influência dos pais e amigos na escolha do curso, contrapondo-as à realização pessoal:

Tabela 4: Influência dos pais, amigos e realização pessoal

Influência dos pais:						
1	2	3	4	5	6	7
12	2	5	0	1	1	3
Influência dos amigos						
1	2	3	4	5	6	7
12	5	4	1	0	0	2
Realização pessoal:						
1	2	3	4	5	6	7
0	3	2	1	4	2	12

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Pode-se observar que existe substancial discordância dos respondentes em relação à influência de pais e amigos na escolha do curso, ao passo que 50% dos egressos aponta “concordo totalmente” no que concerne à realização pessoal como fator para a escolha do curso.

A Tabela 5 mostra o grau de concordância em relação aos itens “prestígio pessoal associado à posse de um diploma do ensino superior” e “possibilidade de progressão na carreira profissional”:

Tabela 5: Prestígio pessoal e possibilidade de progressão na carreira profissional

Prestígio pessoal associado à posse de um diploma do ensino superior:						
1	2	3	4	5	6	7
1	1	4	4	4	2	8
Possibilidade de progressão na carreira profissional:						
1	2	3	4	5	6	7
0	0	1	2	3	6	12
Maior probabilidade de vir a ter um emprego mais qualificado e bem remunerado:						
1	2	3	4	5	6	7
0	1	0	1	5	4	13

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

É importante salientar que, embora as respostas estejam bem distribuídas entre os níveis de concordância, o prestígio pessoal é um requisito importante na escolha do curso, principalmente quando analisado em conjunto com a possibilidade de progressão na carreira profissional, onde 50% dos respondentes assinalaram “concordo totalmente”.

Em relação à possibilidade de progressão na carreira profissional, cabe dizer que, em muitos casos a resposta representa uma expectativa quanto à carreira futura, tendo em vista que, conforme já apontado, boa parte dos respondentes não trabalhava na sua área de formação quando iniciaram o curso no IFSP. Esta expectativa pode ser confirmada pelo nível de concordância com a probabilidade de um emprego mais qualificado e bem remunerado após o curso.

A Tabela 6 analisa a influência da aquisição de novos conhecimentos e competências e gosto pelo estudo:

Tabela 6: Aquisição de novos conhecimentos e o gosto pelo estudo

Aquisição de novos conhecimentos e competências:						
1	2	3	4	5	6	7
0	0	0	2	3	4	15
Gosto pelo estudo:						
1	2	3	4	5	6	7
0	2	4	2	2	0	14

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Verifica-se entre os respondentes um alto grau de concordância em relação à aquisição de novos conhecimentos e competências e o gosto pelo estudo, como fatores que influenciaram a escolha do curso no IFSP.

A Tabela 7 demonstra que a proximidade do IFSP do local de residência do aluno constitui-se fator de importância na escolha do curso:

Tabela 7: Proximidade da área de residência

Proximidade da sua área de residência:						
1	2	3	4	5	6	7
7	0	1	1	1	2	12

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Pode-se observar que, embora 50% dos respondentes tenham apontado “concordo totalmente” com este fator, 29,16% assinalaram “discordo totalmente”. Estas respostas evidenciam que, por um lado, os cursos do IFSP Câmpus Caraguatatuba são procurados pela comunidade local pela proximidade geográfica; por outro lado, também atrai estudantes de outras regiões.

A Tabela 8 traz a resposta dos ex-alunos a respeito das instalações e equipamentos do IFSP como fator para a escolha do curso:

Tabela 8: Boas instalações e equipamentos

Boas instalações e equipamentos:						
1	2	3	4	5	6	7
4	1	2	3	6	2	6

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Observa-se neste quesito uma maior distribuição das respostas. A concordância com as instalações e equipamentos do IFSP como preponderante para a escolha do curso não se encontra tão concentrada no conceito 7 – concordo totalmente. Análise semelhante pode ser feita para o item seguinte, a “inexistência de recursos para frequentar outra IES”, como pode ser visto na Tabela 9:

Tabela 9: Inexistência de recursos para frequentar outra IES

Inexistência de recursos para frequentar outra IES:						
1	2	3	4	5	6	7
5	1	6	1	1	3	7

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Merece destaque também dentre as razões para escolha do curso no IFSP o perfil prático e profissionalizante do curso, o prestígio do curso e a qualidade dos professores, a

conquista de vaga pelo vestibular/ENEM e a exigência do curso em termos de estudo. A Tabela 10 mostra as informações referentes a estes itens:

Tabela 10: Qualidade do curso, docentes e exigências de estudo

Curso com perfil prático e profissionalizante:						
1	2	3	4	5	6	7
3	0	3	2	4	3	9
Prestígio do curso e qualidade dos professores:						
1	2	3	4	5	6	7
0	1	0	5	4	6	8
Facilidade de conseguir vaga através do vestibular/ENEM:						
1	2	3	4	5	6	7
9	1	4	1	3	3	3
Curso não muito exigente em termos de estudo:						
1	2	3	4	5	6	7
15	6	2	0	0	0	1

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Chama a atenção a quantidade de respondentes que assinalaram “discordo totalmente” em relação à afirmação “curso não muito exigente em termos de estudo”. Dentre as 24 respostas, 23 demonstram algum grau de discordância.

Em relação ao curso realizado no IFSP, os alunos egressos avaliaram o curso a respeito dos conhecimentos teóricos, técnicos, práticos e relacionais obtidos durante o curso. Foram também questionados aspectos referentes a desenvolvimento e enriquecimento pessoal e adequação às exigências do mercado de trabalho.

A Tabela 11 resume os dados coletados referentes a estes quesitos:

Tabela 11: Conhecimentos obtidos durante o curso

Conhecimentos teóricos:						
1	2	3	4	5	6	7
0	0	1	1	6	6	10
Conhecimentos técnicos:						
1	2	3	4	5	6	7
0	0	0	3	7	8	6
Conhecimentos práticos:						
1	2	3	4	5	6	7
0	1	2	2	6	5	8
Conhecimentos relacionais:						
1	2	3	4	5	6	7
0	0	2	3	7	5	7
Desenvolvimento e enriquecimento pessoal:						
1	2	3	4	5	6	7
0	0	1	1	4	7	11
Adequação às exigências do mercado de trabalho:						
1	2	3	4	5	6	7
0	2	4	1	5	3	9

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Em relação à aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências no curso realizado no IFSP, os respondentes se manifestaram em relação aos seguintes itens, em uma escala que variou de 1 a 7, onde 1 é igual a pouco e 7 é igual a muito:

- Trabalhar de forma independente / Ser autônomo;
- Organizar, planejar e programar tarefas no tempo;
- Disponibilidade para a aprendizagem contínua;
- Preocupação com a qualidade;
- Pensar logicamente, ponderar evidências e avaliar criticamente;
- Identificar e resolver problemas;
- Aplicação de conhecimentos (teóricos, técnicos, operacionais) em novas situações;
- Análise e síntese de informação;
- Ter sentido crítico e autocrítico sobre a sua prática profissional;
- Ter espírito de iniciativa e capacidade para identificar novas oportunidades;
- Lidar com fatores de incerteza na realização de tarefas e tomada de decisões; e
- Liderar, motivar e persuadir.

Dentre as respostas a estes itens, observou-se a predominância de pontuação 5, 6 e 7 na escala, exceção feita a “trabalhar de forma independente / ser autônomo”, onde a pontuação foi distribuída de maneira mais uniforme. Os alunos egressos também foram questionados sobre a utilização destes conhecimentos e competências no seu emprego atual. Destaca-se que os resultados foram bastante semelhantes.

Os alunos egressos foram também perguntados sobre as seguintes capacidades desenvolvidas durante o curso, também obedecendo a uma escala que variou de 1 a 7, onde 1 é igual a pouco e 7 é igual a muito:

- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Capacidade de negociação;
- Capacidade de planejamento;
- Capacidade de liderança;
- Capacidade de pensamento crítico;
- Capacidade de comunicação oral e escrita; e
- Capacidade de tomar decisões.

De forma semelhante às respostas do item 3.2.4, observou-se a predominância de pontuação 5, 6 e 7 na escala, o que significa que, para os respondentes, estas capacidades foram bem desenvolvidas durante o curso realizado no IFSP. Os alunos egressos também foram questionados sobre a utilização destas capacidades no seu emprego atual. Destaca-se que os resultados foram bastante semelhantes.

A Tabela 12 resume os dados coletados referentes às dificuldades em se conseguir o primeiro emprego. Os respondentes se manifestaram novamente em uma escala que variou de 1 a 7, onde 1 é igual a discordo totalmente e 7 é concordo totalmente:

Tabela 12: Dificuldades em conseguir o primeiro emprego

Já tinha emprego na área em que estudou no IFSP:						
1	2	3	4	5	6	7
17	0	0	2	0	1	4
Não há necessidade de pessoas com o seu curso nas empresas:						
1	2	3	4	5	6	7
12	4	0	2	4	0	2
Há pouca oferta de emprego para pessoas com o seu curso na região:						
1	2	3	4	5	6	7
2	3	2	2	3	2	10
Existe excesso de pessoas formadas com o seu curso no mercado de trabalho:						
1	2	3	4	5	6	7
7	2	3	6	3	0	3
Não ter experiência profissional dificulta encontrar um emprego:						
1	2	3	4	5	6	7
1	1	2	2	3	4	11
Desconhecimento do seu curso por parte dos empregadores:						
1	2	3	4	5	6	7
3	2	0	5	0	3	11
Fracas condições salariais oferecidas pelas empresas:						
1	2	3	4	5	6	7
2	1	2	2	4	3	10
Inexistência de apoio do IFSP na procura do emprego:						
1	2	3	4	5	6	7
3	3	0	7	3	2	6

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Destaca-se dentre estes dados o fato do curso contribuir com a conquista do emprego, tendo em vista que 17 dos 24 respondentes não possuíam emprego na área de formação, antes do início do curso no IFSP.

Na visão dos egressos, existe procura por profissionais com o seu curso no mercado de trabalho, o que pode ser importante para justificar a oferta destes cursos pela instituição.

Observa-se ainda a predominância da resposta 4 no item “inexistência de apoio do IFSP na procura do emprego”. Este item, na escala de 7, representa algo como “nem discordo, nem concordo”.

Por fim, os ex-alunos foram questionados sobre a realização de outro curso após o término do curso no IFSP. A Tabela 13 resume os resultados:

Tabela 13: Realização de outro curso após o IFSP

Outro curso de graduação	2
Curso de especialização	2
Curso de mestrado	3
Curso de doutorado	0
Nenhum curso	17
TOTAL	24

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Esses dados revelam que a grande parte dos egressos optou pela não continuidade dos estudos. Dentre os que iniciaram outro curso, foi perguntado o motivo, cujas opções, em uma escala de 7 pontos, onde 1 é igual a “pouco importante” e 7 é igual a “muito importante”, foram:

- Atualização de conhecimentos;
- Aquisição de novos conhecimentos;
- Conseguir uma promoção ou aumento salarial;
- Suprir insuficiências na formação acadêmica obtida no IFSP;
- Progredir na carreira profissional;
- Elevar o nível de conhecimentos teóricos; e
- Aprofundar ou desenvolver conhecimentos técnicos.

Todos os itens foram apontados pelos respondentes como de grande importância, exceção feita ao item “suprir insuficiências na formação acadêmica obtida no IFSP”.

Após esta análise, que procurou delinear os principais resultados obtidos com a pesquisa, passa-se a apresentar as conclusões deste trabalho.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a situação profissional dos egressos dos cursos de tecnologias e licenciatura do IFSP Câmpus Caraguatatuba. Para isso, foi desenvolvido um instrumento de pesquisa abordando questões referentes à situação profissional atual dos egressos, razões da opção por cursar o IFSP, avaliação do curso realizado no IFSP, aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências no curso, capacidades desenvolvidas com o curso, dificuldades em conseguir o primeiro emprego, utilização das competências no emprego atual, utilização das capacidades no emprego atual e motivos pelos quais frequenta ou frequentou outros cursos após o IFSP. Cerca de 38% dos egressos responderam ao questionário e, ao distribuir-se este percentual por curso, percebe-se certa discrepância entre a quantidade de alunos respondentes por curso. Os alunos graduados em 2014 tiveram maior participação da pesquisa com o percentual de 41,67% das respostas obtidas. Referente à situação profissional dos egressos, dos 24 respondentes, apenas 3 encontram-se sem nenhuma atividade remunerada. 50% dos egressos responderam que a realização pessoal é um fator relevante para a escolha do curso.

Embora as respostas estejam bem distribuídas entre os níveis de concordância, o prestígio pessoal é um requisito importante na escolha do curso, principalmente quando analisado em conjunto com a possibilidade de progressão na carreira profissional, onde 50% dos respondentes assinalaram “concordo totalmente”. Verifica-se também entre os respondentes um alto grau de concordância em relação à aquisição de novos conhecimentos e competências e o gosto pelo estudo, como fatores que influenciaram a escolha do curso no IFSP.

Em relação a proximidade do IFSP e o local de residência do egresso pode-se observar que, por um lado, os cursos do IFSP Câmpus Caraguatatuba são procurados pela comunidade local pela proximidade geográfica; por outro lado, também atrai estudantes de outras regiões.

Em relação às dificuldades encontradas na procura do primeiro emprego, destaca-se o fato do curso contribuir com a conquista do emprego, tendo em vista que 17 dos 24 respondentes não possuíam emprego na área de formação, antes do início do curso no IFSP. Na visão dos egressos, existe procura por profissionais com o seu curso no mercado de trabalho, o que pode ser importante para justificar a oferta destes cursos pela instituição.

Verifica-se ainda que, boa parte dos egressos optou pela não continuidade dos estudos após o IFSP.

Durante a execução dessa pesquisa foram encontradas dificuldades relativas ao contato com os egressos, tendo em vista que o endereço de e-mail de parte dos egressos encontra-se desatualizado. Houve tentativas de se contatar os egressos via redes sociais, no entanto, o índice de resposta às mensagens enviadas foi baixo. A base de dados desatualizada dificultou também o contato com os egressos via telefone.

Conclui-se que este trabalho está longe de esgotar o tema, por esse motivo pretende-se a continuidade deste estudo, buscando atualizar as informações coletadas e incluir na pesquisa também os cursos técnicos oferecidos pelo IFSP Câmpus Caraguatatuba.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. L. P. P. de. **Diplomados e mercado de trabalho**. Porto: Universidade do Porto (tese), 2014.
- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CALLEGARI, M. M. **A inserção profissional de egressos universitários**. Porto Alegre: PUCS-Faculdade de Psicologia (dissertação), 2001.
- CENTRO Federal de Educação Tecnológica de Goiás. Observatório do mundo do trabalho e da educação profissional e tecnológica. **Projeto de acompanhamento de estudantes e de egressos**. Disponível em: <http://www.ifgoias.edu.br/observatorio/images/downloads/projetos/projeto_acompanhamento_egressos.pdf> Acesso em: 22 mar 2016.
- DAZZANI, M. V. M., LORDELO, J. A. C. **Estudos com estudantes egressos**: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: EDUFBA, 2012.
- LOUZADA, A. C. Z., MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão do curso de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Financeira - USP**, n. 37, p. 73-84, Jan-Abr 2005.
- MACHADO, A. de S. **Acompanhamento de egressos**: caso CEFET-PR – Unidade de Curitiba. Florianópolis: UFSC (dissertação), 2001.
- MURITIBA, P. M. *et al.* Satisfação dos egressos em administração, economia e contabilidade e desempenho profissional. **Revista Alcance**, v. 19, n. 03, p. 308-326, Jul-Set 2012.
- PAUL, J. J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309-326, Mai-Ago 2015.
- PETRUZZELLIS, L., D'UGGENTO, A. M., ROMANAZZI, S. Student satisfaction and quality of services in Italian universities. **Managing Services Quality**, v. 16, n. 04, p. 349-364, 2006.
- TEICHLER, U. **Higher education and employment in Europe**. Universität Gesamthochschule Kassel. Disponível em: <http://www.uni-kassel.de/wz1/TSEREGS/PDF/cheers_pro.pdf>. Acesso em 20 dez 2015.